

## **PONTENCIALIDADES E LIMITES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA UEG CÂMPUS LUZIÂNIA NO CURSO DE PEDAGOGIA**

### **POTENTIAL AND LIMITS OF EXTENSIONIST ACTIONS AT UEG CAMPUS LUZIÂNIA IN THE PEDAGOGY COURSE**

Helen Ribeiro de Jesus,  
Universidades Estadual de Goiás (UEG)

Área temática: **Educação**

Grupo de Estudos e Pesquisa: GEFOPi

**Resumo:** O presente trabalho é um recorte de uma monografia apresentada em defesa do título de Licenciatura em Pedagogia do Câmpus Luziânia da Universidade Estadual de Goiás. Tem como objeto de pesquisa as “ações extensionista”. Delimitado na Universidade Estadual de Goiás (UEG), e no curso de Pedagogia, o estudo analisa as ações extensionista dos últimos cinco anos da instituição e do curso. O trabalho advém de uma das discussões do Grupo de Estudo e Formação de Professores (GEFOPI), e tem como problemática: “Quais as potencialidades e limites das ações de extensão da UEG Câmpus Luziânia no curso de Pedagogia? O objetivo geral é “apresentar as potencialidades e limites das ações de extensão da UEG, Câmpus Luziânia no curso de Pedagogia”. Dessa forma, iremos socializar nossa análise acerca das ações de extensão do curso de Pedagogia no período de 2014 a 2018 na UEG câmpus Luziânia, por meio das vozes dos partícipes. Com isso, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, no qual tem como embasamento teórico Reis (1989), Freire (1977), Fávero (2006, 1996), De Paula (2013), Brzezinski (1996) entre outros. E utilizou-se do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e do Relatório de Atividades Institucionais da UEG- 2015 para a análise documental. O estudo de caso se deu a partir de questionário misto para os coordenadores de projetos e cursos extensionistas e no mínimo um acadêmico vinculado a cada projeto e curso. Assim por meio das análises foi possível elencar algumas potencialidades como o caráter empático e formativo das ações e alguns limites como de apoio financeiro e envolvimento real de todos os quais devem contribuir para a qualidade da extensão universitária.

**Palavras-Chave:** *Extensão Universitária; Formação de Professores; Universidade Estadual de Goiás.*

**Abstract:** The present work is an excerpt of a monograph presented in defense of the title of Degree in Pedagogy at the Luziânia Campus of the State University of Goiás. Its research object is “extension actions”. Delimited at the State University of Goiás (UEG), and in the Pedagogy course, the study analyzes the extension actions in the last five years of the institution and the course. The work comes from one of the discussions of the Study Group and Teacher Training (GEFOPI), and has as its issue: “What are the potentials and limits of the extension actions of the Luziânia Campus UEG in the Pedagogy course? The general objective is “to present the potential and limits of the extension actions of the UEG, Luziânia Campus in the Pedagogy course”. Thus, we will share our analysis about the extension actions of the Pedagogy course in the period from 2014 to 2018 at UEG Luziânia campus, through the voices of the participants. Thus, the research is characterized as qualitative, which has as its theoretical basis Reis (1989), Freire (1977), Fávero (2006, 1996), De Paula (2013), Brzezinski (1996) among others. And we used the Pedagogical Course Project (PPC), Institutional Pedagogical Project (PPI) and the Institutional Activities Report of UEG-2015 for document analysis. The case study was based on a mixed questionnaire for project coordinators and extension courses and at least one academic linked to each project and course. Thus, through the analyses, it was possible to list some potentialities such as the empathetic and formative character of the actions and some limits such as

financial support and real involvement from all of which should contribute to the quality of the university extension.

**Keywords:** *University Extension; Teacher training; State University of Goiás.*

## **INTRODUÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com o título: Potencialidades e Limites das Ações Extensionista na Universidade Estadual de Goiás (UEG) Câmpus Luziânia no curso de Pedagogia, nasceu de uma discussão no Grupo de Estudos de Formação de Professores e Interdisciplinaridade (GEFOPI). Assim, entende-se que a extensão universitária tem como um dos seus objetivos relacionar a universidade e a sociedade, com o intuito de transformação; trabalhando sempre de maneira indissociável com a pesquisa e ensino (FORPROEX, 1987).

A extensão no Brasil herdou influências europeias, norte-americanas e latinas, que têm como principais características históricas o assistencialismo e a prestação de serviço. Em 1911, no Brasil já era caracterizado ações extensionistas na antiga Universidade de São Paulo, a qual oferecia cursos e conferências gratuitas a toda comunidade em geral, e também na Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa e na Escola Agrícola de Lavras, as duas localizadas em Minas Gerais, no qual eram destinadas atividades voltadas para os produtores rurais, dando-lhes assistência técnica, como discute Nogueira (2001 apud DE MEDEIROS, 2017).

Porém, segundo o Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas, somente no ano de 1931 foram registradas as primeiras práticas de extensão universitária no Brasil. Já em 1961 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional torna obrigatório para as universidades públicas que essas ofertem ações que envolvem “as modalidades de transmissão de conhecimento e assistência” (FORPROEX, 2007 apud DE MEDEIROS, 2017 p. 02). Contudo, Reis (1988) e Rocha (1987) afirmam que a extensão universitária no Brasil parte de duas linhas de ações, sendo elas a Eventista-Inorgânica e a Processual-Orgânica. A primeira se caracteriza com ações assistencialistas e de prestação de serviço, oferecendo eventos sem sistematização e continuidade, dessa forma a produção de conhecimentos com a participação efetiva de todos indivíduos dificilmente acontece. Já a segunda vem de encontro com a primeira, em que essa oferece ações sistematizadas, com continuidade, buscando que todos participem da construção de conhecimentos.

Freire (1977) relata que a extensão deve ser um processo de comunicação em que os universitários levem em consideração o saber do público a se trabalhar, e esse público também compreenda o saber dos universitários. Assim, percebe-se que haverá uma construção de conhecimento dos dois lados de maneira que no processo esse conhecimento vá evoluindo, trabalhando e levando em consideração sempre o saber prévio de todos envolvidos.

Diante de tal importância, a extensão é defendida como partícipe do tripé da universidade, junto ao ensino e a pesquisa. Na própria Constituição Federal de 1988 se pode observar a relevância

de se trabalhar com ações extensionistas com o princípio indissolúvel do tripé; e no Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 é firmado a obrigatoriedade dessas ações em instituições universitárias públicas. Dessa forma, será investigado como é trabalhada a extensão, por meio da seguinte problemática: Quais as potencialidades e limites das ações de extensão da UEG Câmpus Luziânia no curso de Pedagogia?

Para chegar nessa problemática houve um período de estudo e envolvimento ao tema, tornando-o cada vez mais instigante, ao pesquisá-lo e compreendê-lo percebe-se a grandeza e a necessidade desse no meio acadêmico. Muitas vezes a extensão não é abordada na universidade de maneira coerente com sua conceitualização, há muitas distorções do que de fato ela é.

Dessa forma, se torna um desafio compreendê-la. Ao estudá-la com mais aproximação no GEFOP, no qual esse é um projeto de extensão, se entende que ela pode ser um instrumento valioso para trabalhar a indissociabilidade da teoria e da prática e para a humanização dos envolvidos, ações importantes para o êxito acadêmico.

Com isso, foi investigado como é trabalhado a extensão universitária no processo formativo. Buscando analisar como essas ações foram e estão sendo feitas na Universidade Estadual de Goiás (UEG), especificamente no curso de Pedagogia. E se trabalham de maneira indissociável com o tripé, pois Demo (2006) fala que a pesquisa só terá sentido se for transformada em ensino e extensão.

Essa pesquisa é importante porque mostrar algumas potencialidades e limites das ações extensionistas no lócus escolhido, ou seja, como essas ações foram desenvolvidas, o que isso trouxe de contribuição aos envolvidos, e se a extensão universitária defendida pelo FORPROEX, pela Constituição Federal de 1988 e pela LDBEN está se efetivando.

## **AS POTENCIALIDADES E LIMITES DAS AÇÕES EXTENSIONISTA NAS VOZES DOS ATORES DO CÂMPUS LUZIÂNIA**

De acordo com o PPC do Câmpus Luziânia, a extensão se caracteriza como um processo educativo, cultural e científico, que se relaciona de forma indissociável com o ensino e a pesquisa, assim se torna o caminho para a relação da Universidade com a sociedade, visando um relacionamento transformador. A extensão universitária é instrumento do processo dialético de teoria/prática/reflexão/prática, e ainda possibilita um trabalho interdisciplinar com as dimensões da sociedade (UEG, 2015).

Com isso, o PPC explica que a participação dos estudantes nas ações extensionistas é essencial para a manutenção dessa, pois a extensão passa a ser um momento da prática profissional, da consciência social e do compromisso político. Dessa forma, essas ações devem ser obrigatórias em todos os cursos (UEG, 2015), e quanto mais cedo participarem melhor. Para que assim, a extensão seja parte integrante do currículo dos estudantes. A UEG percebe a extensão como uma das dimensões

acadêmicas, no qual essa possibilita o processo de ensino- aprendizagem fora da sala de aula, assim podendo proporcionar o trabalho com a teoria e a prática. Dessa forma, observa-se abaixo os quadros com as ações de extensão do Câmpus Luziânia de 2014 a 2018.

**Quadro 5-** Ações de Extensão da UEG- Luziânia, Projetos.

<b>Ações de Extensão</b>	<b>Tipo da Ação</b>	<b>Ano (s)</b>
Ações de Saúde e Qualidade de Vida: saberes e práticas interdisciplinares	Projeto	2016/2017/2018
UEG Mais Verde	Projeto	2015/2016/2017/2018/2019
Educação para Trânsito nas Escolas	Projeto	2016
A Psicologia Aplicada à Saúde	Projeto	2016/2018
ENFORMA: Encontro de Formação de Professores	Projeto	2018
<b>TOTAL DE AÇÕES: 5</b>		

Fonte: Da pesquisa (2019)

**Quadro 6-** Ações de Extensão da UEG- Luziânia, Cursos.

<b>Ações de Extensão</b>	<b>Tipo da Ação</b>	<b>Coordenador</b>
LIPTA: Leitura, Interpretação e Produção Textual	Curso	2015/2016/2017/2018
Libras	Curso	2016/2017
Embasamento e subsídio para o ingresso na Pós-Graduação Strictu Senso	Curso	2015/2016
Libras I	Curso	2015
Espanhol Básico I	Curso	2015
Inglês Básico I	Curso	2015
Espanhol Básico II	Curso	2014

Inglês Básico II	Curso	2014
Produção de Trabalhos Científicos	Curso	2015
<b>TOTAL DE AÇÕES: 9</b>		

Fonte: Da pesquisa (2019)

**Quadro 7- Ações de Extensão da UEG- Luziânia, Eventos.**

<b>Ações de Extensão</b>	<b>Tipo da Ação</b>	<b>Anos (s)</b>
6º Blitz Educativa: Estabelecendo metas para um trânsito mais seguro	Evento	2018
I UEG PIRA Câmpus Luziânia	Evento	2018
5º Blitz Educativa: Estabelecendo metas para um trânsito mais seguro	Evento	2015
Feira de Ciência e Tecnologia – FEICITUEG	Evento	2015
4º Corrida Universitária- UEG 14 anos	Evento	2014
1º Prêmio Literário da UEG Câmpus Luziânia	Evento	2015
<b>TOTAL DE AÇÕES: 6</b>		

Fonte: Da pesquisa (2019)

Nos últimos cinco anos (2014-2018) o Câmpus Luziânia segundo o Sistema Pegasus<sup>27</sup> teve um total de 5 Projetos, 9 Cursos e 6 eventos de Extensão deferidos e executados ao longo desses anos, com proximidade ao curso de Pedagogia. Resultando em 20 ações extensionistas. A UEG (2015) explica que Projeto de extensão é uma ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, que deve ter um prazo e objetivo específico definido, e que necessita ser vinculado a um programa ou ser um projeto insulado. Já o Curso de extensão é uma ação pedagógica

<sup>27</sup> Sistema Pegasus: Sistema de Gestão das Ações Extensionistas.

com caráter teórico e/ou prático, podendo ser presencial ou a distância, planejada e organizada de maneira sistemática, tendo uma carga horária de no mínimo 8 horas e possuindo critérios de avaliação estabelecidos.

Assim, para análise dessas ações, o estudo de caso foi organizado de modo que aplicássemos questionários para os participantes e coordenadores de projetos e cursos de extensão. Foram pesquisados por meio dos questionários, três coordenadores de projeto de extensão e dois de curso de extensão, totalizando em cinco coordenadores e ações extensionistas pesquisadas. Referente aos alunos pesquisados, foram quatro de projetos de extensão e dois de cursos de extensão, totalizando em seis alunos e ações extensionista pesquisadas.

No total foram 6 alunos participantes de projetos e/ou cursos que responderam o questionário, desses, 4 relataram que a ação de extensão no qual eles participaram trabalhou a indissociabilidade do ensino da pesquisa e da extensão, 1 relatou que não trabalhou e 1 disse que era trabalhados as vezes. Entretanto, ao analisarmos suas respostas de como esse relacionamento do tripé ocorria, percebemos que há casos que havia a dualidade, no qual se trabalhava só a extensão e o ensino. Outra que de acordo com a resposta do participante, não se trabalhou com a indissociabilidade do tripé, houve somente uma ação assistencialista.

Ainda, podemos concluir da análise, que os alunos participantes muitas vezes não entendem como ocorre esse relacionamento entre pesquisa, ensino e extensão, conseqüentemente não sabem explicar como ocorre esse processo na ação extensionista do qual participou. Podemos compreender melhor tais fatos, observando o quadro abaixo, em que mostra a pergunta que foi feita, e a resposta de cada participante.

**Quadro 8-** Respostas dos participantes sobre o trabalho do tripé nas Ações Extensionistas

<b>Participante</b>	<b>Trabalhou a indissociabilidade do Tripé?</b>	<b>Comente</b>
Participante 1	Sim	“A indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua formação técnica – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional, e de sua formação cidadã, processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social.”
Participante 2	Não	“Pois não havia pesquisa, eram apenas conversas informais. Mas que pouco era associado à academia.”
Participante 3	As vezes	“Ao meu ver o projeto foi levado mais para a extensão da educação, onde se direciona para além da sala de aula.”

Participante 4	Sim	“Trabalhou muito o ensino e a extensão, pois atingiu também a comunidade externa, porém a pesquisa não foi tão trabalhada quanto os outros dois.”
Participante 5	Sim	“Com toda certeza, pois quando nos foi ensinado a criar e desenvolver os textos acadêmicos o professor sempre abordava a importância da tríade: ensino, pesquisa e extensão no meio acadêmico.”
Participante 6	Sim	“O projeto se estendeu para a comunidade externa com a finalidade de mostrar a importância de fazer o consumo de alimentos saudáveis. Para isso, o SENAR contribui ofertando cursos direcionados para a sustentabilidade.”

Fonte: Da pesquisa (2019)

Quando a extensão é trabalhada de maneira acadêmica, contínua e sistematizada, como explica Reis (1987), com característica processual-orgânica, ela possibilita que os participantes construam conhecimentos críticos que os proporcionem a emancipação e a transformação social no qual esses participantes estão inseridos. Dessa forma, entender como funciona e participar do tripé da universidade é essencial para qualquer acadêmico.

Para irmos ainda mais além, almejando alcançar um dos objetivos dessa pesquisa, foi indagado aos alunos participantes, quais potencialidade e limites eles consideravam na ação extensionista que participaram. Podemos visualizar as respostas desses no Quadro 9.

**Quadro 9-** Potencialidades e Limites das Ações Extensionista nas vozes dos atores

<b>Participantes</b>	<b>Potencialidades</b>	<b>Limites</b>
Participante 1	“É de val pa a grande ia ra formação.”	(Não comentou)
Participante 2	“O projeto visava ajudar alunos com algum tipo de problema psicológico, grupo de apoio e ajudava como lidar com os diversos sentimentos”	(Não comentou)
Participante 3	“Tem por potencial educar tanto motoristas e pedestres e também as crianças, pois possuem um papel fundamental na participação do mesmo.”	“Ao falar em educação no trânsito, penso que não haja limites quanto a isso.”

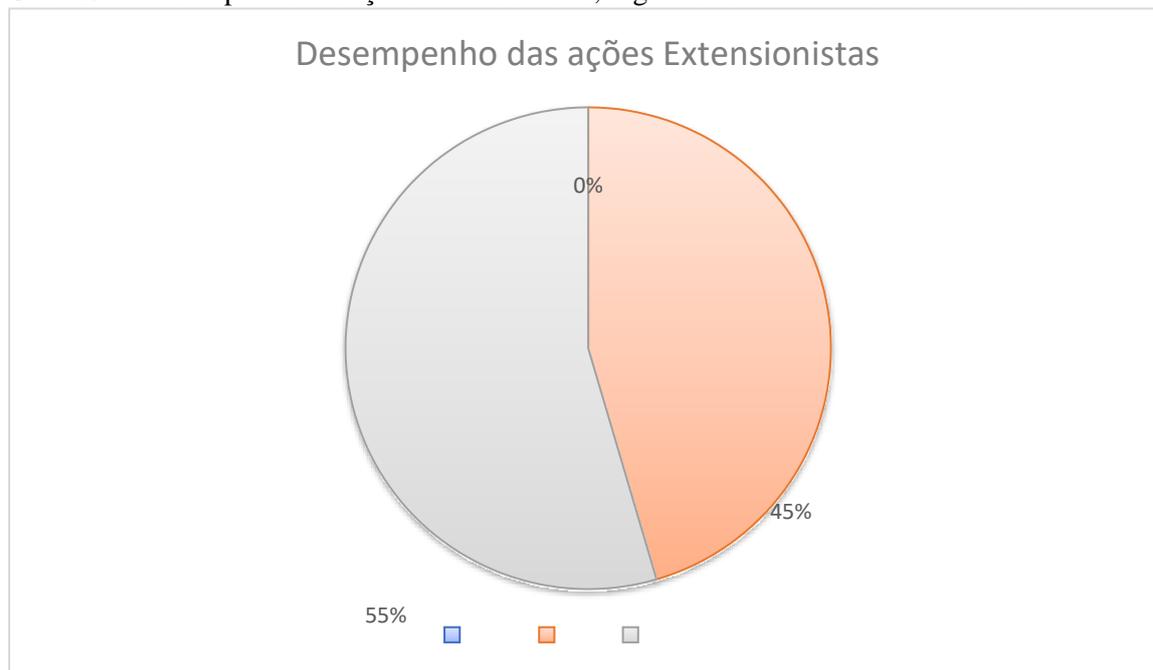
Participante 4	“Contato com o público externo, inclusive com um aluno surdo, podendo assim ter um contato direto com quem se comunica pela Libras, além do lado humano de se colocar no lugar do outro.”	“Falta de continuação com o curso ou um nível mais avançado para que pudéssemos nos aperfeiçoar.”
Participante 5	”Auxilia muito no desempenho acadêmico, já que a universidade é tão diferente do ensino médio, foi positivo.”	“Por conta do horário houve algumas limitações.”
Participante 6	“formação complementar (oferta de curso gratuito)”	“O maior desafio encontrado no projeto foi a falta de investimento para contribuir com recursos na prática e no desenvolvimento do mesmo. Outra deficiência no projeto foi a falta de divulgação para maior participação da comunidade externa.”

Fonte: Da pesquisa (2019)

Percebemos que a maior potencialidade foi o caráter formativo das ações, independentemente de suas temáticas. O lado empático e humano também é característico dessas ações analisadas. Um dos limites relatados foi a falta de continuidade da ação, o que Reis (1987) explica como uma das características da extensão Eventista-Inorgânica. Outro limite também é os horários do encontro das ações, pois a grande maioria dos participantes das ações de extensão são os próprios alunos do Câmpus, que trabalham no turno diurno e estudam no turno noturno na maioria dos casos, assim, tornando limitado seu tempo para essas ações extensionistas.

A PrE, por meio de suas diretrizes conceituais de políticas de extensão, relata que a UEG deve ter como um dos seus objetivos: mostrar a importância social da extensão, e como essa deve ter um caráter transformador junto à comunidade (UEG, 2011). Com isso, buscamos perceber, se na UEG Luziânia, em suas ações de extensão há de fato a participação da comunidade externa. Diante dos dados obtidos, do questionário dos alunos participantes quanto dos coordenadores das ações, somente 1 disse que não houve participação externa, e os outros 10 participantes relataram que houve essa participação. Em relação a ao desempenho das ações, podemos analisar por meio do gráfico abaixo:

**Gráfico 1-** Desempenho das ações Extensionistas, segundo os coordenadores e alunos



Fonte: Da pesquisa (2019)

Pode-se concluir por meio dos dados do questionário destinado aos coordenadores e aos alunos participantes que esses, consideraram ótimo o desempenho das ações de extensão que atuaram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das análises foi possível perceber as potencialidades e os limites das ações de extensão na UEG Luziânia. Suas principais potencialidades é a contribuição no processo de aprendizagem dos pedagogos, tanto na formação inicial, complementar e continuada. O relacionamento com a comunidade externa, colaborando para o acesso a novos conhecimentos a esse público. A produção de trabalhos científicos e o contributo para a realização da práxis. A característica humana e solidária das ações também é outra potencialidade das ações extensionistas. Alguns limites enfatizados foram a falta de investimento e apoio da instituição e parcerias com setores da administração pública, a continuidade e sistematização das ações, a locomoção dos alunos mediante aos horários dos encontros também foi um limite elencado, entretanto esse é mais de cunho pessoal. Ainda teve a falta de divulgação das ações, a evasão e o comprometimento como uns dos limites elencados dessas ações.

Observamos por meio de algumas respostas dos questionários que a extensão nesse lócus ainda tem um caminho a percorrer para se chegar em sua conceitualização e no que a legislação se pede.

Apesar dos esforços que alguns têm para consolidar a extensão universitária nesse Câmpus, é preciso de mais apoio dos envolvidos, da consciência dos participantes em relação a extensão universitária, e de mais organizações sistemáticas e continuadas. É necessário também, a reflexão entorno dessas ações, para que se mantenha suas potencialidades e corrijam seus limites, assim de maneira audaciosa essa pesquisa buscou contribuir nessa reflexão. E que posteriormente essa seja continuada no mestrado que almejamos.

## REFERÊNCIAS

- DE MEDEIROS, Márcia Maria. A extensão universitária no Brasil: um percurso histórico. **Revista Barbaquá**, Dourados, v. 1, n. 1, p. 09-16, jan-jun 2017. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/barbaqua/article/view/1447/1459>. Acesso em: 30 abr. 2019.
- DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- FÓRUM PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 2012, Manaus, Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <http://www.utfpr.edu.br/estrutura-universitaria/pro-reitorias/prorec/diretoriadeextensao/documentos-da-extensao-de-ambito-nacional/politica-nacional-deextensaouniversitaria-forproex-2012/view>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** São Paulo: Paz e Terra, 1977. PILETTI, Nelson.
- História da Educação no Brasil**. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- PNE. **Plano Nacional de Educação**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/L10172.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2019.
- REIS, Renato Hilário dos. Histórico, Tipologias e Proposições sobre a Extensão Universitária no Brasil. **Cadernos UnB Extensão**, Brasília, p. 41-47, 1989. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/2610/233>. Acesso em: 29 mar. 2019.
- UEG. Campus Luziânia. **Projeto Pedagógico de Curso**. Luziânia: UEG, 2015. Disponível em: [http://cdn.ueg.edu.br/source/campus\\_luziania\\_46/conteudoN/1916/pcc02anexos2015\\_projeto\\_pedagogico.pdf](http://cdn.ueg.edu.br/source/campus_luziania_46/conteudoN/1916/pcc02anexos2015_projeto_pedagogico.pdf). Acesso em: 05 Mai. 2019.
- UEG. **Projeto Pedagógico Institucional**. Anápolis: UEG, 2011. Disponível em: [http://www.posse.ueg.br/cdn/ppi\\_resolucao.pdf](http://www.posse.ueg.br/cdn/ppi_resolucao.pdf) Acesso: 02 Mai. 2019.
- UEG. **Relatório de Atividades Institucionais da UEG- 2015**. Anápolis: UEG, 2016. Disponível em: [http://cdn.ueg.edu.br/source/ueg\\_19/conteudoN/6671/Relatorio\\_Gesto\\_2015\\_completo\\_reduzido.pdf](http://cdn.ueg.edu.br/source/ueg_19/conteudoN/6671/Relatorio_Gesto_2015_completo_reduzido.pdf). Acesso em: 10 Mai. 2019.